



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRISCILA FERNANDES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO: SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE  
PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORÍPES  
MARIA CALDAS TUCURUÍ-PA**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

Tucuruí – PA  
2022



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRISCILA FERNANDES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO: SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE  
PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORÍPES  
MARIA CALDAS TUCURUÍ-PA**

Pré-Projeto de pesquisa, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, sob a orientação do Prof. Mílvio da Silva Ribeiro.

**PRSCILA FERNANDES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO: SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE  
PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORÍPES  
MARIA CALDAS TUCURUÍ-PA**

**FOHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Primeiro componente

---

Primeiro componente

---

Primeiro componente

---

Graduanda

Tucuruí – PA  
2022

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
CAPÍTULO I: MUDANÇA NO QUADRO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	8
CAPÍTULO II: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO CONTEXTO PANDÊMICO .....	10
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS PEDAGOGOS DA E.M.E.F FLORÍPES MARIA CALDAS .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS.....	20

# EDUCAÇÃO: SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORÍPES MARIA CALDAS TUCURUÍ-PA

Priscila Fernandes da Silva<sup>1</sup>

e-mail: priscilafern.silva@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho aborda os impactos na saúde mental dos professores em tempos de pandemia, cujo objetivo é mostrar como o cenário atual trouxe mudanças no quadro educacional e os efeitos na saúde mental dos docentes e contribuir para a importância do reconhecimento da saúde mental dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa com proposta metodológica de abordagem qualitativa de caráter de material bibliográfico e de estudo de campo. As principais referências discutidas foram: Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), Düssel (2020), Pacheco (2021); Oliveira (2021), Souza et al (2020), entre outros estudos importantes que fundamentaram conceitualmente os argumentos da temática. Os achados apontam uma porcentagem considerável de docentes incluídos em um ambiente onde não houve orientações e recomendações sobre saúde mental, e as mudanças nas atividades docentes durante a pandemia agravaram a saúde dos educadores. Conclui-se, ao final, que a situação atual modificou a forma de ensino na educação, na qual o professor foi o principal a se reinventar e adaptar ao contexto de forma intensa e rude na qual trouxe consequências à saúde mental desse profissional e a necessidade de atentar para o equilíbrio físico e mental dos profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Pandemia; Professores

## ABSTRACT

The present work addresses the impacts on the mental health of teachers in times of a pandemic, whose objective is to show how the current scenario has brought changes in the educational framework and the effects on the mental health of teachers and to contribute to the importance of recognizing their mental health. This is a research with a methodological proposal of a qualitative approach of character of bibliographic material and field study. The main references discussed were: Saraiva, Traversini and Lockmann (2020), Düssel (2020), Pacheco (2021); Oliveira (2021), Souza et al (2020), among other important studies that conceptually supported the arguments on the subject. The findings point to a considerable percentage of teachers included in an environment where there were no guidelines and recommendations on mental health and changes in teaching activities during the pandemic worsened the health of educators. It is concluded, in the end, that the current situation has changed the way of teaching in education, in which the teacher was the main one to reinvent himself and adapt to the context in an intense and rude way in which it brought consequences to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Teologia Filosofia e Ciências Humana Gamaliel -FATEFIG

the mental health of this professional and the need to pay attention to the physical and mental balance of education professionals.

**Keywords:** Mental health; Pandemic; Teachers

## INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia o novo coronavírus veio tornar o meio educacional em um novo cenário onde ensinar, aprender, construir conhecimentos, realizar atividades, socialização, compartilhamento de ideias e sentimentos se transfiguraram virtualmente, dado que foram aplicadas medidas de isolamento para conter a transmissibilidade do vírus. Dessa forma, os professores movimentaram-se a reaprender e reinventar a sua profissão, buscando aplicar suas tarefas de forma eficiente, assim como, atrelar a vida pessoal ao trabalho do ensino remoto.

As adaptações ao novo cenário ocorreram de forma repentina, e nas instituições brasileiras de ensino os professores foram do ensino presencial para o ensino remoto, e muitos desses profissionais estão adoecendo por conta dos inúmeros desafios que mostraram em sua profissão, por exemplo, adaptar a sua rotina doméstica à nova forma de trabalhar, utilização de plataformas on-line, realização de reuniões e organização do espaço físico da casa para as aulas.

Por conseguinte, essas mudanças no âmbito educacional trouxe impactos na saúde mental dos docentes gerando consequências prejudiciais em sua área psicológica, física e profissional. Sabendo que antes do cenário pandêmico, o trabalho docente já era considerado uma das profissões que causam estresse, por razões de acúmulos de atividades, condições precárias de trabalho, salas superlotadas, pressão por produtividade e desvalorização. Nesse sentido, esses fatores desencadeiam uma presença de mal-estares e dificuldades presentes no cotidiano e no trabalho do professor, o que acarreta ao surgimento de doenças psicológicas. A COVID-19 no contexto atual, apenas agravou as crises que já existiam na sociedade, principalmente na vida dos docentes.

A partir dessas considerações, a presente pesquisa propõe estudar os efeitos acerca dos impactos na saúde mental dos professores, ressaltando que o interesse por este tema se justifica pelo contexto atual, o qual se tem mostrado as escolas e

principalmente os professores adaptando-se ao modelo de ensino remoto. É importante destacar, que esse projeto centra-se no empenho de caráter científico que o trabalho pretende mostrar, haja vista a extensão que se pretende alcançar com a execução do mesmo, além disso, outro elemento refere-se a relevância social do estudo uma vez que seus resultados poderão colaborar consideravelmente para o cuidado da saúde mental dos docentes, especialmente no que se trata às relações entre professores e o modelo de ensino remoto.

A problemática da pesquisa tem o seguinte tema: Quais os impactos na saúde mental dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Florípes Maria Caldas no contexto pandêmico?

As hipóteses para esse trabalho apresenta: (a) a identificação dos impactos na saúde mental dos professores no cenário pandêmico estão associados a fatores como o estresse? (b) a negligência na saúde mental dos professores no início da pandemia agravou o quadro de sintomas das doenças psicológicas? (c) estratégias que proporcionam na melhoria do bem-estar do professor visaria um bem estar físico e mental, a qualidade de vida e produção no trabalho deste profissional?

A pesquisa expõe como objetivo geral: mostrar os efeitos acerca dos impactos na saúde mental dos professores na Escola Municipal de Ensino Fundamental Florípes Maria Caldas em tempo de pandemia. Para que se alcançasse esse objetivo geral, foi preciso, antes, cumprir os específicos: (a) conhecer quais são os impactos que o novo coronavírus acarretou educação e na saúde mental dos professores; (b) correlacionar esses efeitos nas atividades do cotidiano e na atividade profissional do docente; (c) contribuir para a importância do reconhecimento da saúde mental dos professores.

Para que os objetivos fossem cumpridos, adotou-se a revisão bibliográfica, fundamentados em decretos federais para contextualizar a pandemia, órgãos oficiais de saúde e em autores/pesquisadores que versem sobre o contexto de ensino remoto emergencial, como Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), Düssel (2020), Pacheco (2021); Oliveira (2021), Souza et al (2020), entre outros.

A metodologia do trabalho foi desenvolvido por uma proposta metodológica de abordagem qualitativa de caráter de material bibliográfico e de estudo de campo de acordo com Severino (2014, p.106-107). A pesquisa tem como local a Escola Municipal de Ensino Fundamental Florípes Maria Caldas, situada no bairro Santa

Mônica localizada no município de Tucuruí-PA. A população alvo envolverá a totalidade dos professores do local, como instrumento para a coleta de dados que expõe a temática em questão foi feito por meio de questionários de múltipla escolha feito no Google Forms. A análise da coleta de dados proporcionou certo conhecimento da área no qual está focado o tema, além de permitir os detalhes das informações obtidas. Outrossim, a pesquisa não apresentou os nomes dos participantes.

Portanto, esta pesquisa está constituída desta introdução, seguida dos seguintes capítulos: mudança no quadro educacional em tempos de pandemia; impactos na saúde mental do professor no contexto pandêmico; discussão sobre a saúde mental dos profissionais pedagogos da E.M.E.F Florípes Maria Caldas como exposto a seguir.

## **CAPÍTULO I: MUDANÇA NO QUADRO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Desde o final de 2019, o novo patógeno do coronavírus se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando diferentes segmentos da sociedade, incluindo o sistema de educação escolar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 é uma doença com manifestações clínicas que vão desde infecção assintomática até doença respiratória grave (OMS, 2020). Dessa forma, a doença foi caracterizada como pandemia em março de 2020 devido ao aumento de novos casos e taxas de mortalidade em vários países, sendo que os países envolveram todo o governo e a sociedade a fim de salvar e minimizar os impactos da nova doença (OMS, 2020)

Ainda de acordo com os dados de organizações como OMS, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Visão Mundial Internacional, as decorrências que a pandemia trouxe têm sido devastadoras em muitas áreas da vida humana, da saúde física e mental à economia, cultura e social. Nesse sentido, a pandemia desacelerou a todos, paralisou o mundo e criou uma nova realidade, todos os segmentos da sociedade foram brutalmente afetados, com restrições de movimento e atividade e mudanças nas práticas de higiene, deixando vivendo com a possibilidade de contágio e milhões de mortes.

Mitigar esses impactos e atender às necessidades educacionais de crianças e jovens durante essa crise global de saúde tornou-se fundamental à medida que a pandemia de Covid-19 assolou o mundo. É a este nível que os governos, tendo em conta as recomendações das autoridades de saúde, tomaram medidas de suspensão das atividades presenciais para evitar a propagação do vírus. Segundo dados da UNESCO (2020), cerca de 1,2 bilhão de estudantes em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas e universidades devido ao surto de Covid-19.

No Brasil, a pandemia foi oficialmente declarada após a publicação da Portaria n. 188 em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência Nacional de Saúde Pública, com o objetivo principal de conter ou mitigar o contágio rápido causado pelo novo coronavírus especificado no artigo 1º do documento "Declarar Emergência Nacional em Saúde Pública nos termos do Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011".

De acordo com o Decreto Nacional, as autoridades estaduais determinaram as medidas necessárias para evitar a propagação da doença, suspender as aulas presenciais nas escolas como forma de evitar mais contaminações, e em consonância com as decisões das autoridades de saúde, com base em dados epidemiológicos estaduais.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que a paralisação da prática escolar leva à transformação das atividades escolares por meio do uso de ferramentas digitais, principalmente nas instituições de ensino privadas. Para Düssel (2020), a sala de aula é um ambiente especial que permite o uso do conhecimento de forma a organizar o corpo e o tempo em atividades que apresentam desafios intelectuais incompatíveis com os arranjos educacionais improvisados em situações de emergência. Nesse caso, surge o desafio de encontrar alternativas para sustentar as atividades docentes.

Uma solução imediata para as rotinas da sala de aula foi a implementação de um modelo remoto para manter a continuidade do processo de ensino. Isto significa adaptar a sua abordagem à utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Foi um esforço institucional e humano envolvido em uma mudança brusca de um modelo de sala de aula para outro caracterizado pela ausência da presença efetiva de professores. No entanto, surgem questionamentos sobre como

eles podem se preparar para esse novo ambiente e como a necessidade urgente de dominar a tecnologia e as ferramentas virtuais afetou a saúde mental dos professores.

## **CAPÍTULO II: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Com o isolamento social em decorrência do novo coronavírus (SARS-COV-2) alterou-se a rotina de muitos professores e alunos no Brasil, acarretando na implantação de um modelo de ensino imediato para as instituições de ensino e seus docentes, desenvolvendo estratégias de operacionalização da educação remota (PACHECO, 2021, p.10).

Esse novo cenário exigiu mudanças repentinas no âmbito educacional, no qual gerou sentimentos diversos, inquietude, medo e inseguranças. Diante disso, os docentes foram expostos a diferentes situações e pressões das instituições que trabalham repercutindo na alteração do estado de saúde, especialmente no que se trata a saúde mental.

Entretanto o que é saúde mental? Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que “saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade”, isto é, são capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos.

Diante do exposto acima, observa-se que a pandemia trouxe de fato um processo abrupto de mudança de uma modalidade de sala de aula para outra determinada pela não presença física dos docentes. O novo cenário com a necessidade de dominar de maneira urgente as tecnologias e atrelar a vida pessoal ao trabalho de ensino remoto afetou a saúde mental dos docentes.

De acordo com Oliveira (2021, p.12):

A educação presencial foi substituída, nesse contexto, pela aula remota, para qual os professores possuem pouco conhecimento e se esforçam na adaptação. Percebe-se a individualização da responsabilidade em relação a educação dos estudantes para os professores, o que contribuiu com a sensação de não cumprimento da sua função social ou de inadequação ao contexto de uso de novas tecnologias. Além disso, o isolamento dificultou a organização coletiva, de modo que muitos profissionais ficaram sozinhos com

suas angústias e demandas de seus empregadores, sejam eles privados ou públicos (OLIVEIRA, 2021, p.12).

Conforme citado acima, nem todos os professores estavam preparados para vivenciar essa nova realidade de uma hora para outra, visto que à utilização dos meios de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), evidenciaram dificuldades de manuseios a esses recursos tecnológicos ou até mesmo não possuem estes instrumentos necessários à sua execução (CUNHA E SANTOS, 2021, p.2). Assim, esses obstáculos e os encargos da categoria de docente, intensificaram-se podendo ter gerado ou ressaltado algum problema de saúde, principalmente os relacionados aos aspectos psicológicos.

Os professores antes do cenário pandêmico, o seu trabalho já era considerado uma das profissões que mais causam estresse, por razões de acúmulos de atividades, condições precárias de trabalho, salas superlotadas, pressão por produtividade e desvalorização. Nesse sentido, ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o estresse não é considerada uma patologia, mas que desencadeia algumas doenças como depressão, insônia, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico, síndrome de burnout, esquizofrenia, cefaleias e entre outras doenças.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a classe docente desde 1983 é a segunda categoria profissional com doenças de caráter ocupacional. Acentua-se que, consoante Dejour (1988), conforme citado por Pereira; Santos e Manenti (2020, p.4), "antes do desencadeamento de uma doença mental relacionada ao trabalho pode-se observar a presença de um sofrimento psíquico relacionado a um conjunto de mal-estares e dificuldades presentes no dia a dia profissional", isto é, os professores em sua rotina de trabalho quando há fatores que interferem no seu psíquico, esses vão provocar danos psicofísicos e sociais, criando um resultado negativo sobre o professor e seu ambiente de trabalho.

Na pandemia, o excesso de trabalho dos docentes pode ser mais facilmente observado em sessões virtuais coordenadas com o ensino escolar, muitas vezes agendadas por curtos períodos de tempo, muitas vezes fora da jornada oficial de trabalho, no período noturno; colocando os professores a cargo da construção de novas abordagens e espaços de ensino, possibilitando assim as salas de aula remotas; produzir aulas gravadas que serão oferecidas em plataformas digitais;

atender alunos por meio de aplicativos como o WhatsApp, que muitas vezes são coordenados pelas escolas para criar seus próprios grupos. A intensificação do ensino resultou em menos pausas durante a jornada de trabalho e falta de tempo para atualização e requalificação profissional por meio de estudos e cursos (SOUZA et al., 2020).

Para Oliveira e Santos (2021, p.5) “a dificuldade de equilibrar a vida pessoal e profissional no modelo remoto com demandas exageradas e reuniões virtuais intermináveis tornam-se desgastantes e estressantes”, em razão disso surgem algumas demandas exigindo dos docentes pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas e os acúmulos de tarefas do trabalho mais as atividades diárias da rotina do lar, o que leva o docente a diminuir suas horas de descanso, sono e as suas atividades de lazer, dessa maneira, pode vir a desenvolver quadro de adoecimento mental.

É importante salientar sobre a questão de gênero, que diz respeito à divisão desigual de tarefas domésticas entre homens e mulheres, principalmente as casadas e com filhos, durante a pandemia, de acordo com Souza et al. (2020) com base Vieira, Garcia e Maciel (2020) afirmam que:

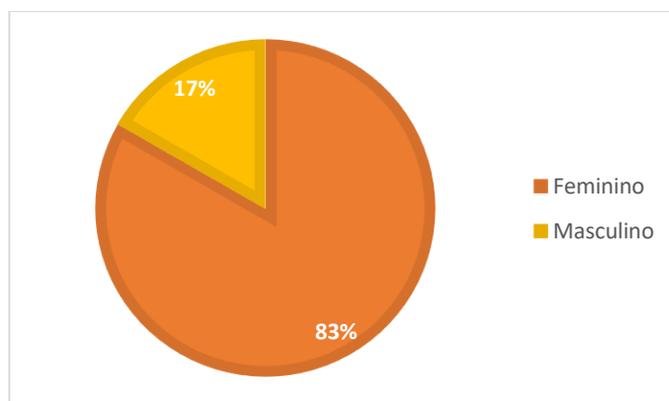
[...] durante o isolamento social, em regime de home office, o trabalho doméstico aumentou na medida em que há mais pessoas passando mais tempo em casa. No ambiente do lar, na maioria das vezes, a presença dos homens em casa não significa cooperação ou distribuição simétrica das tarefas, mas sim o aumento da sobrecarga de trabalho feminino. (p. 08).

Sob esta lógica e inserindo ao contexto atual de pandemia e da educação, a Covid-19 ocasionou que o professor se reinventasse e reaprendesse sua profissão, buscando aplicar suas tarefas de forma eficiente, assim como, atrelar a vida pessoal ao trabalho de ensino remoto. Dessa forma, é perceptível que os professores vivenciaram mudanças radicais em suas rotinas, caracterizando-se pela introdução insidiosa do trabalho em todos os espaços e situações do dia a dia (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264). Assim, os docentes experimentaram um intenso processo de transformação no presente cenário, e isto atingiu muitos professores psicologicamente de forma negativa por causas de cobranças, cuidados do lar, filhos, apresentações cotidianamente nas mídias digitais e excesso de atividades profissionais associadas às de cunho pessoal.

### CAPÍTULO III: DISCUSSÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS PEDAGOGOS DA E.M.E.F FLORÍPES MARIA CALDAS

Para conhecer sobre a saúde mental dos professores Escola Municipal De Ensino Fundamental Florípes Maria Caldas Tucuruí-PA, aplicou-se um questionário pelo Google Forms o qual foi compartilhado com os profissionais pedagogos. O questionário contou com onze perguntas e com o feedback de 100% dos professores. Veja o quadro:

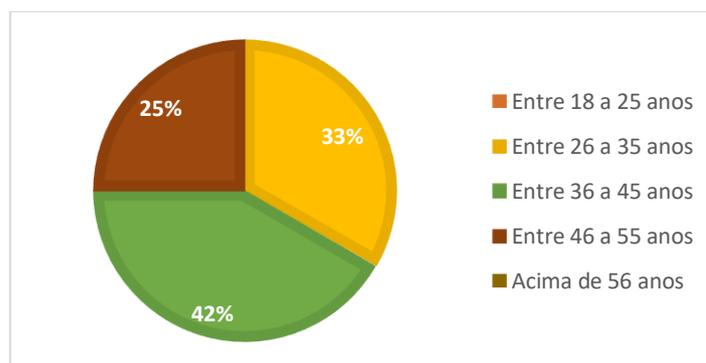
Gráfico 1 – Gênero – Feminino e Masculino



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Na E.M.E.F Florípes Maria Caldas conta em sua maioria com o sexo feminino no quadro de professores, representando 83%, enquanto o sexo masculino 17%.

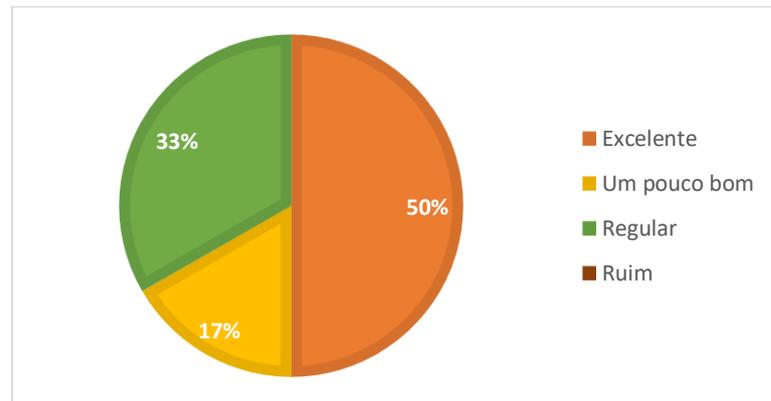
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Em relação a idade, 42% dos professores têm entre 36 a 45 anos, 33% entre 26 a 35 anos e 25% entre 46 a 55 anos.

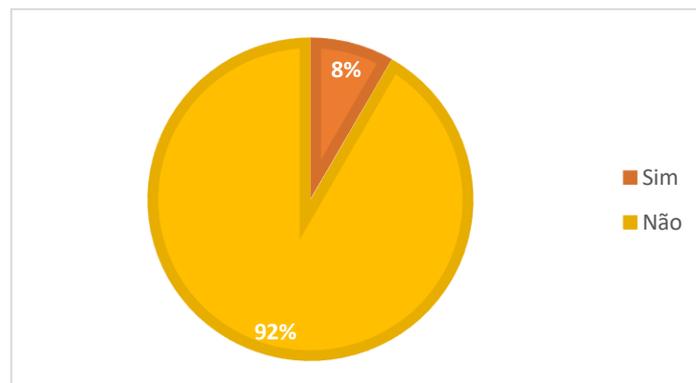
Gráfico 3 - Antes da COVID-19, como você professor(a) avaliaria sua saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Para 50% dos professores que responderam o questionário, a sua saúde mental antes da pandemia encontrava-se excelente, sem quaisquer indício de transtornos psicológicos, 33% responderam regular e 17% um pouco bom.

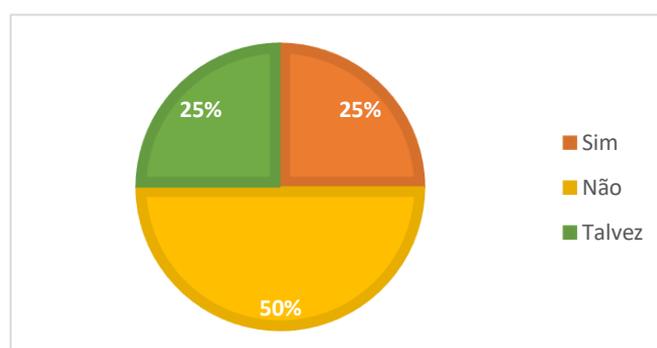
Gráfico 4 - Antes da pandemia, você professor(a) já foi diagnosticado com um distúrbio mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Dos docentes entrevistados, 92% relataram não terem diagnóstico para algum transtorno mental, já 8% possuem diagnóstico para transtorno mental antes da pandemia.

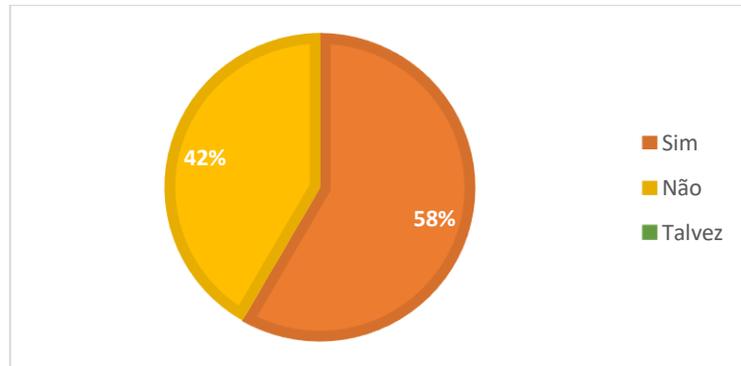
Gráfico 5 - Com a COVID-19, você professor(a) sentiu que agravou mais o quadro da sua saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

De acordo com 50% do grupo pesquisado responderam que com a COVID-19 o quadro de saúde emocional não foi agravado, enquanto 25% responderam que intensificou sua saúde mental, e 25% relataram que talvez.

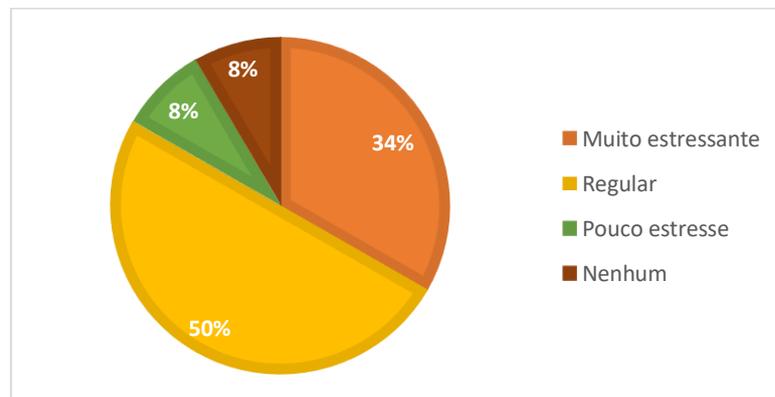
Gráfico 6 - A pandemia afetou sua rotina diária de atividades cotidianas e sua rotina de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Dentre as respondentes, 58% perceberam que a pandemia afetou suas atividades diárias assim como a rotina de trabalho, e 42% responderam que não houve alterações em ambas rotinas.

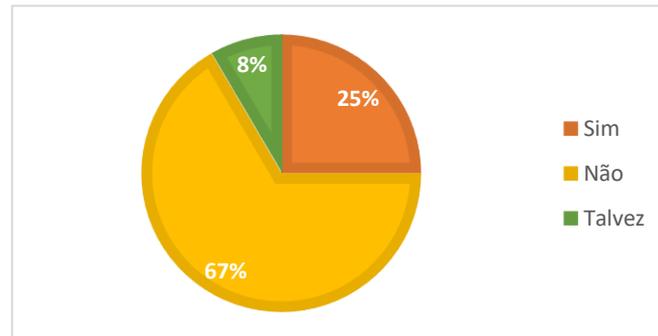
Gráfico 7 - Qual o nível de estresse que você professor(a) sentiu durante a pandemia ao tentar conciliar o trabalho e as atividades cotidianas?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Para 50% das respondentes, foi regular conciliar o trabalho e as atividades do dia a dia, para 34% muito estressante, 8% pouco estresse e 8% não sentiram nenhum estresse.

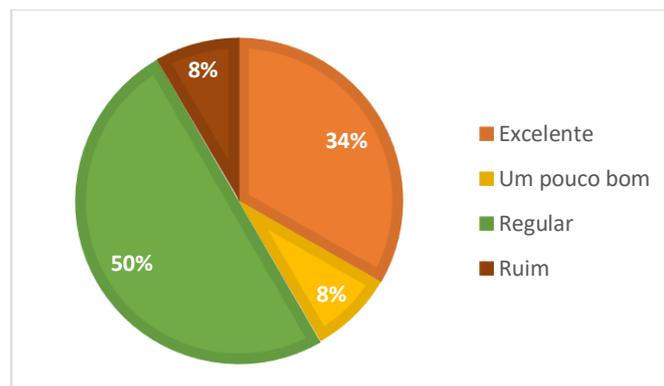
Gráfico 8 - Você professor(a) desenvolveu algum distúrbio mental durante a pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Do público pesquisado, 67% não desenvolveu algum distúrbio mental durante a pandemia, 25% desenvolveu distúrbio mental e 8% talvez.

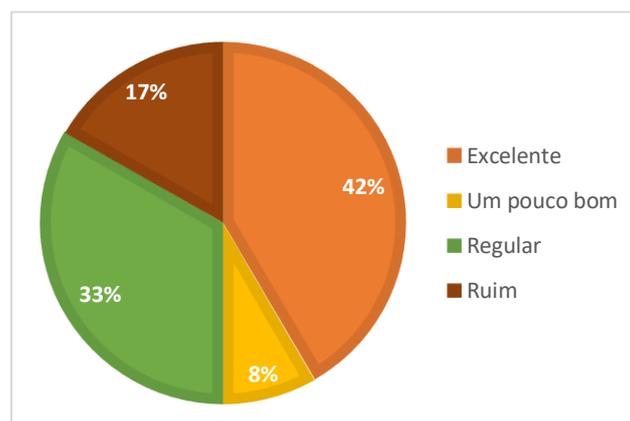
Gráfico 9 - Durante da COVID 19, como você professor(a) avaliaria sua saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

De acordo com 50% das respondentes, avaliaram sua saúde mental regular durante a pandemia, 34% excelente, 8% um pouco bom e 8% ruim.

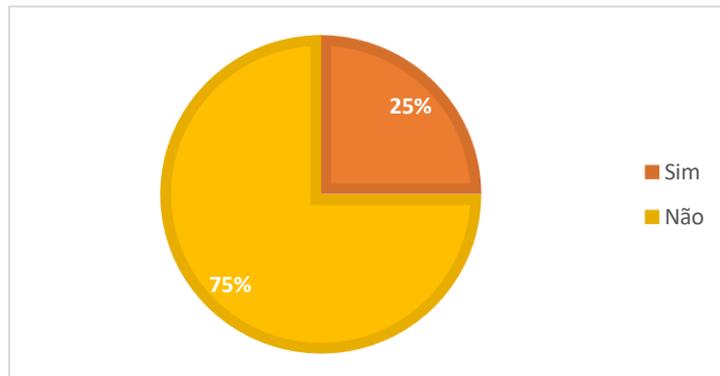
Gráfico 10 - Pós pandemia, como você professor(a) avalia sua saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Do grupo pesquisado, 42% avaliaram a sua saúde mental como excelente pós pandemia, 33% regular, 17% ruim e 8% um pouco bom.

Gráfico 11 - Durante e pós pandemia, você professor(a), obteve orientação e recomendação em saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Para 75% dos docentes que responderam o questionário, não receberam orientação e recomendação sobre saúde mental, e 25% responderam que sim.

Sendo assim, por meio das análises dos dados fornecidos pelo questionário, com o objetivo de conhecer sobre saúde mental do professor na E.M.E.F Florípes Maria Caldas, conseguimos ver que há uma porcentagem considerável de docentes inclusos em um ambiente onde não houve orientações e recomendações sobre saúde mental. Dessa forma, as mudanças nas atividades docentes dos professores durante a pandemia afetaram a saúde dos educadores, que passaram a trabalhar remotamente em tempo integral devido às quarentenas, expostos a condições temporárias de trabalho e jornadas duras. Esses profissionais da educação precisam se adequar a esse novo formato de ensino e ambiente virtual de trabalho, que envolve também a improvisação dos espaços domiciliares como espaços de trabalho. A falta de limites claros entre as esferas do trabalho e do lar também tem consequências não discutidas para a saúde dos educadores.

Diante disso, fica claro como os professores estão constantemente lidando com situações estressantes que os tornam vulneráveis ao esgotamento emocional, e a área de ensino aprimorado é uma das áreas com maior probabilidade de levar a desfechos negativos de saúde emocional, principalmente transtornos mentais como ansiedade, depressão, insônia, síndrome do pânico, esquizofrenia, síndrome de burnout e dentre outras. Neste trabalho, os egressos de psicologia podem contribuir tanto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na formação de professores,

quanto na prevenção e cuidado da saúde mental dos professores. Diante das questões sociais e pessoais dos profissionais aqui destacadas, faz-se necessário o trabalho interdisciplinar e a avaliação de ações contextualizadas para proteger e cuidar da saúde mental desses profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi explanado, compreende-se que a situação atual modificou a forma de ensino na educação, na qual o professor foi o principal a se reinventar e adaptar ao contexto de forma intensa e rude, isso trouxe consequências a saúde mental desse profissional.

O intuito desta pesquisa tornou-se válido ao identificar o impacto esmagador da instrução remota de emergência na saúde física e mental do corpo docente. Esses efeitos já fazem parte dessa classe trabalhadora, mas a proporção de profissionais exaustos mentalmente aumentou consideravelmente durante a pandemia.

Portanto, deve-se atentar para o equilíbrio físico e mental dos profissionais da educação, o que significa disponibilizar todo e qualquer recurso para viabilizar um planejamento coerente da adequada qualidade educacional que os brasileiros merecem. Funcionários satisfeitos são conhecidos por contribuir com mais satisfação e se sentem respeitados e valorizados. Caso contrário, os professores sofrerão prejuízos na saúde física, mental e social, que a longo prazo terão efeitos catastróficos na produção e na qualidade da educação. Portanto, é necessário fazer mais treinamento, preparação emocional durante o horário de trabalho, por precaução.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Erik; SANTOS, Vera. **Saúde mental docente em tempos de pandemia**. In: Educação Resignificada: formação docente e práticas. Disponível em: <file:///C:/Users/Win-10/Downloads/15364-54632-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 de jan. de 2022.

DUSSEL, Inês. A Escola na Pandemia: Reflexões Sobre o Escolar em Tempos Deslocados. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-16, jul. 2020.

FRANCO, Giullya. Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em 18 de dez. de 2021

Global de Educação. **UNESCO**, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Clara. **Saúde mental e trabalho do(c)ente**: os (as) professores (as) e a pandemia de covid-19. Orientador: Prof. Dra. Cynthia Maria Jorge Viana. 2021. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19901/3/TCCG%20-%20Pedagogia%20-%20Clara%20Oliveira%20Pires%20-%202021.pdf>. Acesso em: 08 de jan. de 2022

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/UNESCO, 1984.

PACHECO, Fernanda. **A pandemia (COVID-19)**: consequências para a saúde mental dos professores. Orientador: Prof. M.a Hilma Aparecida Brandão. 2021. TCC (Graduação em docência do Ensino Superior), Instituto Federal Goiano, Campos Ipameri, 2021. Disponível em:

[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1859/1/mon\\_especializa%  
c3%a7%c3%a3o\\_Fernanda%20Pacheco.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1859/1/mon_especializa%c3%a7%c3%a3o_Fernanda%20Pacheco.pdf). Acesso em: 28 de dez. de 2021.

PEREIRA, Hortênia; SANTOS, Fábio; MANENTI, Mariana. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boca Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, vol.3, n.9, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A Educação em Tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, ago. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2021, v. 19 [Acessado 25 Setembro 2022] , e00309141. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.